**CCP1044 – Seminário temático I “O que querem os Estados? Inferindo preferências estatais em arenas multilaterais”**

**Eletiva (Mestrado e Doutorado), 60h horas, 4 Créditos**

**Prof. Rafael Mesquita**

**PPGCP 2021.2, quartas-feiras 8h -12h**

**Apresentação da disciplina**

O Estado-Nação é a unidade de análise incontornável nas RI, e praticamente todo estudo irá, em algum momento, trazer afirmações sobre o que determinado país “deseja” ou quais são seus “interesses”. Embora tais considerações sobre interesses estatais sejam basilares, frequentemente a literatura empírica é omissa em esclarecer o caminho pelo qual chegou a determinada concepção de preferências, ou como distinguiu entre interesse e comportamento. Diante da essencialidade do tema, esta disciplina se propõe a mostrar que a pergunta “afinal, o que querem os Estados?” é ampla e admite distintas abordagens, cada uma trazendo consequências analíticas próprias. O objetivo pedagógico será oferecer uma discussão abrangente sobre a problemática de como se podem inferir as preferências estatais. A distinção entre indução e dedução servirá de guia para organizar as principais perspectivas teórico-metodológicas sobre esta tarefa. Em seguida, investigamos as nuances envolvidas em inferir preferências estatais a partir do comportamento observável dos países em arenas multilaterais, já que algumas destas últimas, por exemplo a ONU, se tornaram populares na RI empírica como indicadores de interesses estatais. Investigando como os Estados perseguem seus interesses em arenas multilaterais, a disciplina tangencia outras agendas de pesquisa como complexidade de regimes e sobreposições institucionais. O foco nas características institucionais da ONU também permitirá uma compreensão aprofundada dos prós e contras da utilização dos principais indicadores empíricos derivados da organização, como votos e discursos.

**Organização da disciplina**

A disciplina será repartida em 3 unidades, sendo a primeira concentrada em questões teóricas envolvendo preferências estatais e instituições multilaterais, a segunda voltada ao debate de estratégias empíricas para inferir preferências a partir de indicadores extraídos da arena da ONU, e a última para apresentação de artigos redigidos pelos discentes.

A disciplina terá 15 sessões síncronas, a serem realizadas remotamente via Google Meet. Os(as) alunos(as) deverão logar pontualmente na URL fornecida para a sessão. O ambiente virtual da turma é um Google Classroom (código e URL ainda a serem definidos).

A divisão da disciplina se alternará entre aulas expositivas, seminários dos alunos das leituras e apresentações de seus próprios trabalhos. As leituras ora sugeridas podem ser alteradas e/ou complementadas por sugestão dos alunos.

**Avaliação (versão provisória, passível de mudança segundo o quórum)**

Os(as) alunos(as) serão avaliados mediante: (1) apresentação de XX seminários e 01 trabalho, (2) entrega de artigo acadêmico ao final da disciplina (40%) e (3) participação (20%).

**Plano das sessões**

**Unidade I: Preferências estatais e arenas multilaterais**

**Sessão 01 (18/08): Introdução**

Aula expositiva e divisão de seminários

* Frieden, 1999, “Actors and preferences in International Relations”

**Sessão 02 (25/08): Abordagens indutivas às preferências estatais**

Seminário I:

* Moravcsik, 1997, “Taking preferences seriously: A Liberal Theory of International Politics”
* + texto sugerido dos alunos

**\* Quarta-feira 01/09 não haverá aula (Conferência ECPR)**

**Sessão 03 (08/09): Abordagens dedutivas às preferências estatais**

Palestra Prof. Dr. Rodrigo Albuquerque (UFS)

* Bueno de Mesquita, 2014, “Principles of International Politics” (Caps. 3 e 4)

**Sessão 04 (15/09): Por que os Estados recorrem às instituições? (1)**

Seminário II:

* Claude, 1966, “Collective Legitimization as a Political Function of the United Nations”
* Fonseca Jr, 2008, “O Interesse e a Regra: Ensaios sobre o Multilateralismo” (ponto V “O interesse multilateralizável e as transformações da legitimidade”, do item A ao B, pp.115-136)

**Sessão 05 (22/09): Por que os Estados recorrem às instituições? (2)**

Seminário III:

* Abbott e Snidal, 1998, “Why States Act through Formal International Organizations”
* Haas, 1983, “Regime Decay: Conflict Management and International Organizations”

**Sessão 06 (29/09): Sobreposição institucional e *forum shopping***

Seminário IV:

* Murphy e Kellow, 2013, “Forum Shopping in Global Governance”
* Haftel e Lenz, 2021, “Measuring institutional overlap in global governance”

**Sessão 07 (06/10): Dinâmicas global-regional**

Seminário V:

* Hurrell, 2007, “One world? Many worlds? The place of regions in the study of international society”
* Kacowicz, 2018, “Regional Governance and Global Governance: Links and Explanations”
* MacFarlane e Weiss, 1992, “Regional Organizations and Regional Security”

**Unidade II: Como e para quê estudar Estados na ONU**

**Sessão 08 (13/10): A ONU como ambiente institucional para interação estratégica**

Aula expositiva

* Smith e Laatikainen, 2020, “Group Politics in UN Multilateralism” (Caps 1 e 2)
* + texto a definir

**Sessão 09 (20/10): Descobrindo interesses nacionais na ONU: Exemplos indutivos**

Seminário VI:

* Sardenberg, 2013, “O Brasil e as Nações Unidas” (caps. 5 e 7)
* Graham, 2014, “Advancing African Interests at the UN: South Africa’s Voting Behavior”
* + texto sugerido dos alunos

**Sessão 10 (27/10): Indicadores empíricos 1: Discursos**

Seminário VII:

* Mielniczuk, 2013, “BRICS in the contemporary world: changing identities, converging interests”
* Baturo et al., 2017, “What drives the international development agenda? An NLP Analysis of the United Nations General Debate 1970-2016”
* (ou Kentikelenis e Voeten 2020 “Legitimacy challenges to the liberal world order: Evidence from United Nations speeches, 1970–2018”, ou Rocha e Medeiros, 2021, “American Regionalism and Brazilian Diplomatic Discourse (1946-2019)”)

**Sessão 11 (03/11): Indicadores empíricos 2: Votos e índices de afinidade**

Seminário VIII:

* Lijphart, 1963, “The Analysis of Bloc Voting in the General Assembly: A Critique and a Proposal”
* Signorino e Ritter, 1999, “Tau-b or Not Tau-b: Measuring the Similarity of Foreign Policy Positions”
* Bailey et al., 2017, “Estimating Dynamic State Preferences from United Nations Voting Data”

**Sessão 12 (10/11): Indicadores empíricos 3: *Sponsorship***

Aula expositiva

* + textos a definir

**Unidade III: Apresentação de artigos**

**Sessão 13 (17/11): Apresentações I**

**Sessão 14 (24/11): Apresentações II**

**Sessão 15 (01/12): Apresentações III**

**Prazo final para envio de trabalhos completos: a definir**

**Bibliografia inicial**

Frieden, Jeffry. “Actors and Preferences in International Relations”. **Strategic Choice and International Relations**. Ed. David A Lake & Robert Powell. Princeton University Press, 1999, pp.39-76

Moravcsik, Andrew. “Taking Preferences Seriously: A Liberal Theory of International Politics”, **International Organization**, Vol. 51, No. 4, 1997, pp. 513-553

Bueno de Mesquita, Bruce. **Principles of International Politics**. 5th ed. London: SAGE, 2014.

Claude, Inis. “Collective Legitimization as a Political Function of the United Nations”, **International Organization**, Vol. 20, No. 3, 1966, pp. 367-379

Fonseca Jr, Gelson. **O interesse e a regra: ensaios sobre o multilateralismo.** São Paulo: Paz e Terra, 2008

Abbott, Kenneth W.; Snidal, Duncan. “Why States Act through Formal International Organizations”. **The Journal of Conflict Resolution**, Vol. 42, No. 1, 1998, pp. 3-32

Haas, Ernst B. “Regime Decay: Conflict Management and International Organizations, 1945-1981”. **International Organization**, Vol. 37, No. 2, 1983, pp. 189-256

Murphy, Hannah; Kellow, Aynsley. “Forum Shopping in Global Governance: Understanding States, Business and NGOs in Multiple Arenas”. **Global Policy**, 4, 2013, pp. 139-149.

Hurrell, Andrew. “One world? Many worlds? The place of regions in the study of international society”. **International Affairs**, Vol. 83, No. 1, 2007, pp. 127–146

Kacowicz, Arie M. “Regional Governance and Global Governance: Links and Explanations”. **Global Governance**, Vol. 24, 2018, pp. 61-79

MacFarlane, Neil; Weiss, Thomas G. “Regional Organizations and Regional Security”, **Security Studies**, Vol. 2, No. 1, 1992, pp. 6-37

Smith, Karen; Laatikainen, Katei V. (Eds.) **Group Politics in UN Multilateralism.** Leiden; Boston: Brill Nijhoff, 2020.

Sardenberg, Ronaldo M. **O Brasil e as Nações Unidas**. Brasília: FUNAG, 2013

Graham, Suzanne. “Advancing African Interests at the UN: South Africa’s Voting Behaviour”, **Africa Insight**, Vol. 43, No. 4, 2014, pp.18-37

Mielniczuk, Fabiano. “BRICS in the Contemporary World: changing identities, converging interests”, **Third World Quarterly**, Vol. 34, No. 6, pp. 1075-1090

Baturo, Alexander; Dasandi, Niheer; Mikhaylov, Slava J. “What drives the international development agenda? An NLP Analysis of the United Nations General Debate 1970-2016”, Working paper

Lijphart, Arend. “The Analysis of Bloc Voting in the General Assembly: A Critique and a Proposal”, **American Political Science Review**, Vol. 57, No. 4, 1963, pp. 902-917

Signorino, Curtis; Ritter, Jeffrey, “Tau-b or Not Tau-b: Measuring the Similarity of Foreign Policy Positions”, **International Studies Quarterly**, Vol. 43, 1999, pp.115–144

Bailey, Michael. A.; Strezhnev, Anton; Voeten, Erick. “Estimating Dynamic State Preferences from United Nations Voting Data”. **Journal of Conflict Resolution**, Vol. 61, No. 2, 2017, 430–456